

VALOR É MAIS DA METADE DO TOTAL PREVISTO PARA O PERÍODO NO PLANO PLURIANUAL (PPA)

Governo terá R\$ 10 bilhões em 4 anos para Saúde, Educação e Segurança

Esse é o valor, em recursos próprios, que o Estado planeja gastar entre 2008 e 2011

CLÁUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

O governo do Espírito Santo planeja gastar em Educação, Saúde, Segurança e Justiça, entre 2008 e 2011, com recursos próprios, R\$ 10,74 bilhões, mais da metade do to-

tal previsto para o período no Plano Plurianual (PPA) que encaminhará amanhã à Assembleia Legislativa, para ser apreciado e votado pelos deputados estaduais.

Nessas mesmas áreas, o PPA 2004/2007 previu gastos de R\$ 7,47 bilhões - valor

43,77% menor. Ao todo, estão previstos gastos de R\$ 20 bilhões em projetos que visam a alavancar o desenvolvimento do Estado no período de 2008 a 2011.

Em relação ao PPA que norteou a primeira administração Paulo Hartung, o valor global do recurso financeiro previsto neste ano, apenas com dinheiro de caixa do governo, é 90,22% maior.

Levando-se em consideração também os recursos vin-

culados (verbas provenientes de convênios e da União), o montante do PPA que será submetido aos deputados estaduais amanhã chega a aproximadamente R\$ 30 bilhões - contra R\$ 16,5 bilhões do plano anterior.

FATIAS DO BOLO. As áreas do Executivo contempladas com as maiores fatias do plano estratégico previsto para os próximos quatro anos são Educação (27,29%), e Segu-

rança e Justiça (26,43%) - repetindo as mesmas prioridades de 2004/2007 -, seguidas da saúde (17,67%), e Infra-estrutura e Transportes (10,95%).

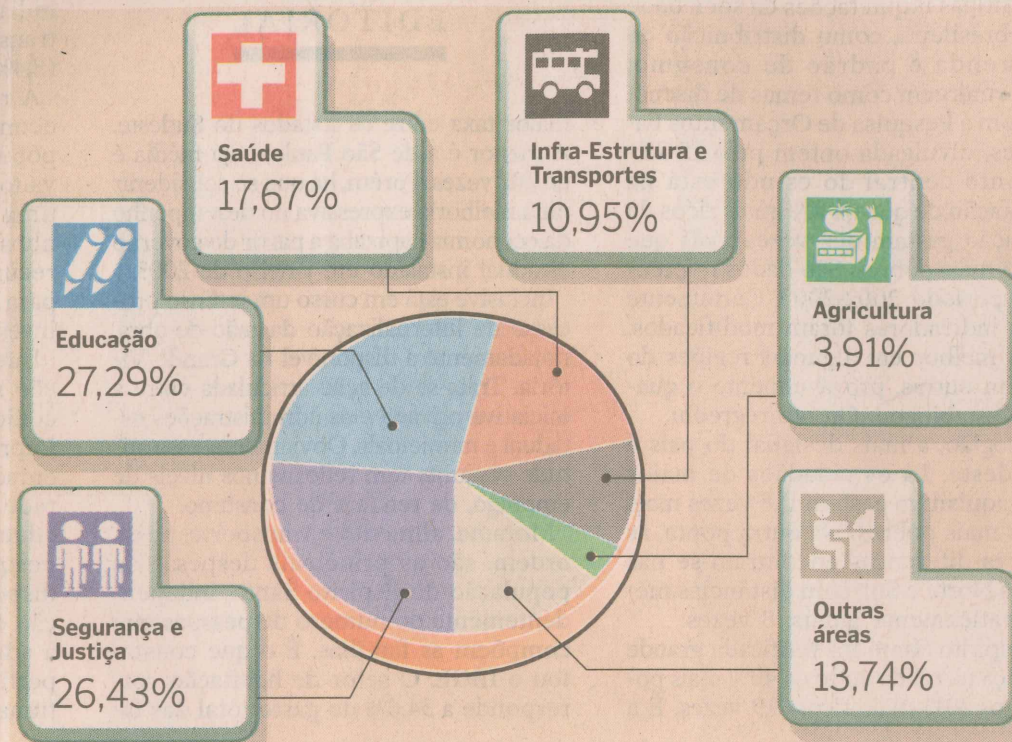
Em relação ao PPA 2004/2007, observa-se que o maior aumento na fatia de gastos contempla a área da Educação, que passou de 20,94% para 27,29%. Em Segurança, o percentual do plano anterior foi de 18,53%. Já no PPA 2008/2011, somado à

área da Justiça, o setor está sendo contemplado com 26,43% do gastos.

O PPA que será votado pelos deputados foi concebido dentro da visão de futuro do governo para o ano de 2010, que vislumbra o Estado sendo reconhecido por suas conquistas na educação, atenção à juventude, inclusão social, segurança pública, meio ambiente e modernização da gestão pública, inclusive em âmbito municipal.

Os recursos

Confira o percentual que o governo planeja destinar para gastos nas seguintes áreas:



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Desafio é fortalecer cidades do interior

PARA ENTENDER

■ **Investimentos.** O Plano Plurianual (PPA) é

A proposta do governo é garantir que haja desenvolvimento sustentável nos municípios

A Região Metropolitana da Grande Vitória, formada pelos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Guarapari e Fundão, concentra 63% do Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo, reflexo da concentração do desenvolvimento gerada em épocas passadas.

De olho no futuro, o desafio do governo é garantir que haja desenvolvimento sustentável, com melhoria dos indicadores sociais, humanos e de meio ambiente, numa distribuição harmônica entre as várias regiões do Estado. É com essa visão que o PPA 2008/2011 foi concebido.

O secretário de Economia e Planejamento do governo, José Eduardo Azevedo, explica que o terceiro ciclo de desenvolvimento que o Espírito Santo está vivendo, que inclui a exploração de petróleo e gás nas regiões litorâneas, exige que investimentos públicos sejam projetados para que tenham reflexo positivo no interior do Estado.

“Queremos a distribuição

harmônica do desenvolvimento. Por isso pensamos em garantir a sustentabilidade futura das regiões, avançando setores, estruturando a logística e fortalecendo a infra-estrutura e várias áreas do Estado”, diz o secretário.

Uma das formas de garantir esse desenvolvimento é o fortalecimento de cidades-pólo no interior e sua inter-relação por meio da Rede de Cidades.

A proposta é fazer com que funcionem com pólos os municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, São Mateus, Nova Venécia, Santa Teresa, Barra de São Francisco, Guaçuí, Venda Nova do Imigrante, Anchieta e Aracruz.

ATENDIMENTO. José Eduardo Azevedo explica que o governo quer dotar esses pólos de infra-estrutura capaz de absorver as demandas dos municípios a eles ligados, retirando a pressão hoje exercida sobre a Região Metropolitana da Grande Vitória.

Um dos setores muito pressionados é o da Saúde. A rede hospitalar pública da Grande Vitória está sempre sobrecarregada. “A diretriz é interiorizar o desenvolvimento e fortalecer a Rede de Cidades”, diz o secretário.

Distribuição

Distribuição do Produto Interno Bruto (PIB) no Espírito Santo

7 Extremo Norte
0,8%

9 Noroeste I
1,2%

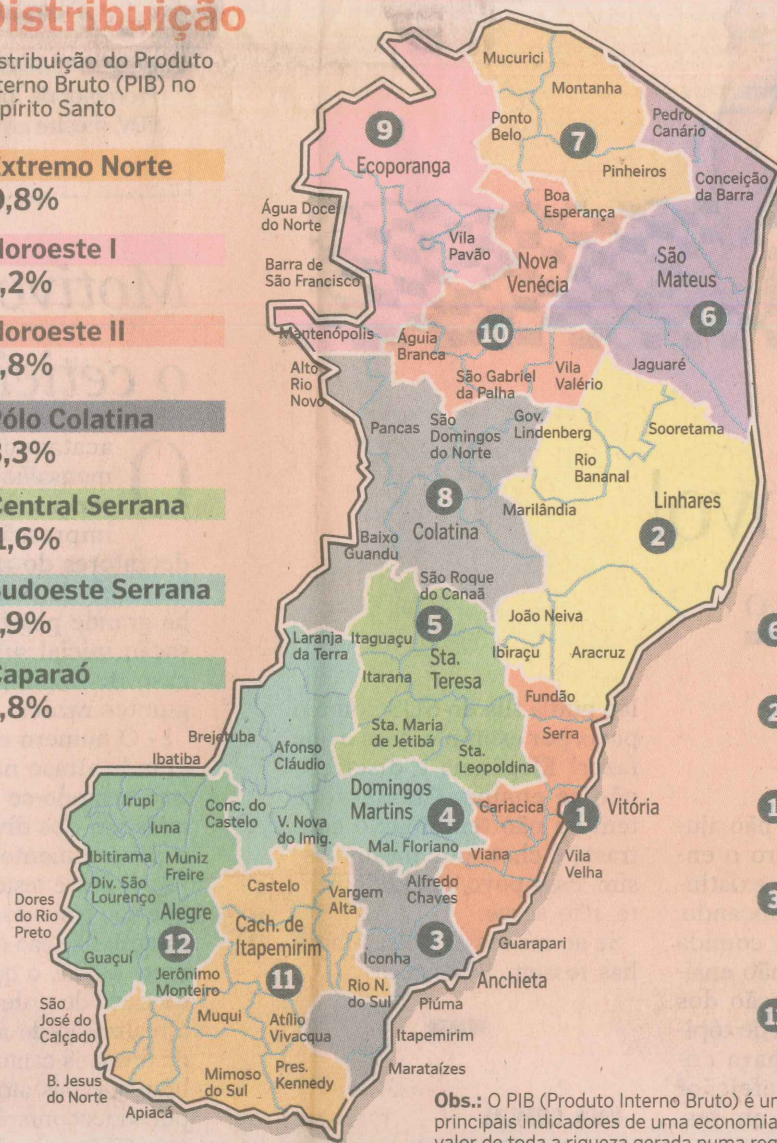
10 Noroeste II
1,8%

8 Pólo Colatina
3,3%

5 Central Serrana
1,6%

4 Sudoeste Serrana
1,9%

12 Caparaó
1,8%



Obs.: O PIB (Produto Interno Bruto) é um dos principais indicadores de uma economia. Ele revela o valor de toda a riqueza gerada numa região ou país.

Fonte: Documento do Plano de Desenvolvimento 2025



6 Litoral Norte
4,7%

2 Pólo Linhares
9,1%

1 Metropolitana
63%

3 Metrópole Expandida Sul
4,3%

11 Pólo Cachoeiro
6,4%

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

■ **Investimentos.** O Plano Plurianual (PPA) é obrigatório. Ele é previsto no artigo 165 da Constituição Federal. Com sua elaboração, decide-se quais são os investimentos mais importantes dentro de um projeto de desenvolvimento

■ **Audiências.** O PPA 2008/2011 tem como bases de sua elaboração um programa de longo prazo - o Plano de Desenvolvimento 2025 - e a realização de audiências públicas com a população, que manifestou seus desejos em relação à execução de projetos

■ **Áreas.** O plano possui 12 eixos estratégicos de ação: saúde; educação e cultura; defesa social, justiça e segurança pública; redução da pobreza; desenvolvimento econômico e turismo; interiorização do desenvolvimento; agricultura, aquicultura e pesca; rede de cidades e serviços; logística e transportes; meio ambiente; identidade e imagem capixaba e comunicação do governo; inserção estratégica regional; e gestão pública e qualidade das instituições

Educação terá investimento maior do que o previsto em lei

Índice será de 26% do orçamento. Por lei, Estado é obrigado a investir 25% na área

VINÍCIUS BAPTISTA

A destinação de 26% do orçamento anual do Estado para a área da educação, pelos próximos quatro anos, foi o ponto que mais chamou a atenção dos deputados estaduais na apresentação do Plano Plurianual (PPA) pelo governador Paulo Hartung (PMDB). Por lei, o Estado é obrigado a investir 25% de seu orçamento nessa área.

O PPA foi explanado aos parlamentares pelo secretário de Economia e Planejamento, José Eduardo Azevedo. Depois da educação, as áreas que mais vão receber investimentos são segurança e saúde.

“O que nos deixou mais feliz é saber que a educação receberá uma atenção especial. Isso vai motivar o magistério e transformar o corpo docente das escolas, melhorando a auto-estima de todos”, destacou a presidente em exercício da Assembléia, deputada Luzia Toledo (PTB).

Para o líder do governo na Assembléia, deputado Elcio Álvares (DEM), outro ponto que

chamou a atenção foi a resposta de Hartung sobre a questão dos precatórios. “O governador disse que não irá pagar os precatórios. Ele disse que se for pagar a todos, o Estado irá parar por um ano. A dívida do Estado com os precatórios chega a R\$ 6 bilhões”, frisou.

Já o deputado Cláudio Vereza (PT) disse que não viu “nada de especial” no PPA. “Tudo isso já havia sido dito, na explanação que ele fez aos deputados sobre o orçamento deste ano. A não ser a questão dos precatórios. Tudo continua sendo baseado no plano 2025”. Os deputados terão 30 dias para discutir o projeto antes de votá-lo.

Ensino

Número de analfabetos chega a 210 mil

Nas audiências públicas que o governo realizou em nove regiões, ouvindo o que as pessoas consideram importante para assegurar o desenvolvimento das cidades onde moram, um dos pontos destacados foi a implantação de ensino profissionalizante. A aspiração vai ao encontro do que a administração identifica como fundamental para o Estado se destacar economicamente: ter educação de qualidade, com aumento da escolaridade. A meta do governo é aumentar, até 2025, de oito para 16 anos o número de anos de estudo dos capixabas. Hoje, além de ter que investir em qualificação profissional, voltada para a vocação econômica de cada região, o governo tem outro desafio: combater o analfabetismo. Segundo a Secretaria da Educação, entre 1996 e 2007, a taxa caiu de 14,03 para 7,36, na população mais de 15 anos, mas o estado ainda possui 210 mil analfabetos. A meta estabelecida pelo PPA 2008/2011 é alfabetizar nesse período 66.144 pessoas.

Homicídios

Taxa do Estado está acima da média nacional

Não é por acaso que as áreas de segurança e justiça foram contempladas com um percentual significativo (26,43%) dos R\$ 20 bilhões que o governo do Espírito Santo planeja gastar entre 2008 e 2011, dentro do Plano Plurianual (PPA), visando a garantir o desenvolvimento sustentável do Estado nesse período. A segurança pública é uma das áreas mais pressionadas na administração Paulo Hartung. E um indicador importante, que mostra a situação do Estado nessa setor, é a taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Enquanto a média nacional é de 29,1, a do Espírito Santo, em 2005, foi de 50,6, chegando a 84 homicídios por 100 mil habitantes na Região Metropolitana da Grande Vitória, no mesmo ano. A meta do governo do Estado, segundo o documento do Plano de Desenvolvimento 2025, é de atingir nesse ano uma taxa inferior a 10 homicídios por 100 mil habitantes. Em relação a crimes violentos contra o patrimônio, também por 100 mil habitantes, o governo quer reduzir de 206,4 (2006) para 41,3 (2025).